



## O PROFESSOR IDEAL PERANTE A REALIDADE ATUAL

Hilda O. Hartmann Lontra <sup>1</sup>

### RESUMEN:

*EL PROFESOR IDEAL PARA  
LA REALIDAD ACTUAL*

*Es tarea del jardinero ayudar a la naturaleza mediante su gesto de amor. Él no delega la tarea, ni se cansa de repetir el proceso. Su mano, guiada por la razón y por el corazón, por la experiencia que lo hace sabio, también siente el placer de coger los frutos de su jardín.*

**Palabras claves:** Profesor, ideal, conocimiento, educandos, desafío.

### ABSTRACT:

*THE IDEAL TEACHER FOR  
THE PRESENT TIME*

*The job of the gardener is to help nature by taking a caring attitude. He does not delegate his task or gets tired of repeating it. His hand, guided by reason and affection and also by the experience which makes him wise, is also pleased to reap the fruits of his garden.*

**Key words:** Teacher, ideal, knowledge, students, challenge.

**RESUMO:** *Cabe ao jardineiro ajudar a natureza, através de seu gesto de amor. Essa tarefa, ele não delega. Nem ele se cansa de repetir cada etapa do processo. Não há como ignorar que a mão do jardineiro, que planta e colhe, protege, recupera ou arranca, essa mão é guiada pela razão e pelo coração, pela experiência que ele acumula e que o faz sábio, mas que é regida também pelo profundo amor e prazer que sente, ao colher os frutos de seu jardim.*

**Palabras claves:** Professor, ideal, conhecimento, educandos, desafio.

**C**om essa construção alegórica abrimos nossa apresentação nesta sessão de encerramento deste XI Congresso Internacional de Humanidades, propondo uma reflexão acerca do perfil do profissional de educação apto a enfrentar os desafios do terceiro milênio cuja primeira década já está se encerrando. Para tanto, resgato, inicialmente, as palavras do conhecido colunista brasileiro, Arnaldo Niskier, redator da *Revista Eletrônica Universia*, que abordou em seu *clipping* de 26 de janeiro de 2006, o tema “professor ideal”. Nesse artigo afirmou que, no contexto do século XXI, ainda não se conseguiu chegar ao mestre perfeito, sobretudo nesta conjuntura em que há tantas transformações diárias na vida de cada um de nós. A tecnologia avança hora após hora e nos atropela. Nós, os passantes, quando paramos com a finalidade de apreciar a paisagem, somos atropelados por aqueles que navegam, compulsivamente.

Niskier, com elevado senso de humor, acredita que o professor ideal é figura de ficção; primeiro, porque a perfeição existe apenas no domínio divino. Depois porque, se tivéssemos o professor ideal, seria fácil promover a sua clonagem, com os recursos científicos e tecnológicos existentes; pensa ainda que não faltariam bons e categorizados mestres para cederem as células originais.

\* Fecha de Recepción: Agosto 2008.

Fecha de Aceptación: Septiembre 2008.

<sup>1</sup> Hartmann Lontra, Hilda O., Departamento de Teoría Literaria y Literatura, Universidad de Brasilia, Brasilia, Brasil.

Mas a clonagem de seres humanos ainda não é uma conquista à mão comum dos cidadãos mortais. Além disso, assim como o tema da clonagem está encoberto por divergências de ordem moral, também a classificação de professor ideal está circunscrito a discussões relativas a valores éticos. E em se tratando de ética, apesar de a tecnologia avançar na derrubada de saberes antigos —e com velocidade supersônica—, certos princípios e anseios dos aprendizes não podem ser satisfeitos, ainda. Entre eles, a gestação, em proveta, do professor ideal.

Sabe-se que o professor de hoje não é o sábio de antigamente: aquele que, preparadíssimo em sua cátedra, respondia a questões de filosofia, história, religião como se fosse responsável por essas matérias. Infelizmente, esse conhecimento universal não mais se concentra em uma única pessoa. Vivemos a época dos especialistas, em que o empenho maior do processo educacional dos cidadãos é a aquisição de competências técnicas e de habilidades operacionais, a fim de solucionar rapidamente, com pertinência e eficácia, uma série de situações rotineiras do cotidiano.

O notável pedagogo Gabriel Perriséc observa e registra poeticamente que, assim como os artistas, o professor ideal provoca o amor pelo conhecimento, um amor que já existia em nós, mas que estava adormecido. E da mesma forma que os profetas, o professor mostra, com a palavra e o exemplo, como se dá um processo de descoberta pessoal, de busca do conhecimento. Perisséc ainda analisa que ver o mestre em ação incita o nosso próprio poder criador. E constata:

O professor ideal ensina, não o caminho das pedras, mas o amor às pedras que existem em todos os caminhos. Transmite, não o conhecimento mastigado, a razão racionada, mas desperta no aluno a vontade de mastigar por conta própria, de usar a razão inventiva, de saborear conhecimentos tradicionais e inéditos. O professor ideal torna o futuro mais real do que a banal ilusão... desilusão que alguns chamam de realidade.

Neste século XXI, marcado, em várias áreas do conhecimento, por um profundo sentimento de desesperança (e desespero), Arnaldo Niskier traça um esboço do que se espera do mestre ideal:

Convém que o professor tenha compromisso com o ensinar, saiba contar histórias, promova situações significativas de aprendizagem, concilie problemas e conflitos, sirva de exemplo, enxergue o conhecimento de forma não-fragmentada, saiba trabalhar em equipe, amplie o próprio repertório cultural, tenha conhecimento teórico sobre grandes áreas do saber, para além da didática e da pedagogia; entenda o aluno, esteja aberto ao novo, mas com critério; prepare-se para ser o elo de comunicação entre família e escola, saiba gerenciar a sala de aula, aprenda a aprender e a ensinar (filtrar o que é relevante); entenda o papel da TV e da internet e tenha competência para ser orientador e também conselheiro.

Por seu turno, discutindo *As competências para ensinar no século XXI*, Philippe Perrenoud, sociólogo suíço, traça um perfil para o profissional que se espera seja o mais adequado aos tempos futuros. Assevera que, de atualmente para os dias vindouros, a aprendizagem tenderá a ser duradoura; com isso, o cotidiano passará a ter um imenso relevo, exigindo requalificação contínua dos profissionais. Em paralelo com o que apregoa Niskier, percebe que o exercício do magistério não estará mais centrado em uma única pessoa e, sim, será trabalho de equipe, dada a natureza multidisciplinar dos conhecimentos.

Na formação desse profissional competente, os estudos de psicologia, sociologia, biologia, ética, política, filosofia, religião, legislação, planejamento, marketing, gestão financeira

e do conhecimento estarão presentes. Passarão a constituir o novo curso de Pedagogia, que deixará as habilitações em administração, supervisão, inspeção e orientação para o nível de pós-graduação, quando os professores já deverão ter um amplo horizonte de experiência de magistério.

Isso é possível que ocorra no Brasil, onde as descrições do panorama educacional apresentam um quadro desolador. Nós, investigadores da educação e das habilidades de LER –leitura, ensino e recepção e textos–, não sabemos, verdadeiramente, como nos portarmos perante a realidade: se rindo ou se chorando. Vivenciamos uma conjuntura tão frágil, tão rala, nos processos de formação dos profissionais do ensino, principalmente de cidadãos que vão se comprometer com a educação de crianças e de adolescentes, que o horizonte de expectativa (acima descrito por Niskier e Perrenaud) nos causa um esgar, semelhante ao riso.

A qualidade de professoras e de pesquisadoras de educação, de literatura, de língua materna, psicologia, etc., ramos da árvore de Humanidades, coloca-nos como prestadoras de um trabalho de menos valia, e nós nos portamos como hienas: rimos da própria desgraça. A hiena, animal necrófago e noturno cuja expressão fisionômica assemelha-se ao esgar de um riso, costuma materializar o escárnio. Nós, julgando que somos muito importantes, o sustentáculo “*do conhecimento, do saber, da ciência*”, conforme registram Chevalier e Gheerbrant, somos guiadas pela intuição, pelos sentidos, pelas faculdades de antevisão que nos são inerentes. Por isso, *não* despertamos credibilidade naqueles que valorizam sobremaneira a experimentação e os métodos indutivos. A exploração de nossa significância sócio-cultural é vantajosa aos olhos dos detentores do poder, uma vez que roemos “os duros ossos do ofício”, convictas de que nosso labor tem valor idêntico ao atribuído aos pesquisadores da área tecnológica.

Por outro lado, aos olhos dos cientistas da área de exatas e de desenvolvimento tecnológico também assemelhamo-nos à hiena, uma vez que representamos *uma etapa iniciática no caminho do Conhecimento* (com maiúscula, pois androcêntrico), que correspondemos à *aquisição de um saber real, mas profano, e que não deve tentar rivalizar com o saber divino* (do deus máquina, de hegemonia masculina).

Constatando que, na expressiva maioria dos contextos educacionais, a classe dos profissionais do magistério é constituída por mulheres, sob a direção/chefia de homens, ainda mais se justifica a aproximação simbólica da professora à hiena. Para pôr em fuga basta um olhar do *leão*, iniciado de alto grau, porque a *hiena* simbolicamente representa o animal subjugado que tem por encargo, a guarda do rei e de sua morada.

Evidencia-se, dessa forma, que a baixa qualidade nos processos de formação dos profissionais do ensino, principalmente aqueles destinados à formação de mulheres que vão se comprometer com a educação de crianças e de adolescentes, é conveniente para manter o privilégio masculino no poder decisório, garantindo, por mais tempo e em maior quantidade de espaços sociais, a preservação das diretrizes culturais, masculinas, de forma acrítica.

Recentemente, uma pesquisa realizada entre estudantes universitários de uma instituição brasileira apontou, de acordo com os dados coletados que objetivavam caracterizar o professor desejado pelos graduandos, os comportamentos e atitudes considerados positivos: eles se referem aos domínios do conhecimento específico e dos aspectos didático-pedagógi-

cos. Porém, em relação às características e atitudes consideradas negativas e indesejáveis, mereceram destaque aquelas atinentes aos aspectos afetivos da interação professor-aluno, mostrando que, quando negativamente orientadas, essas relações poderão constituir-se em grandes obstáculos, dificultando o relacionamento simpático e acessível.

Encontramos na literatura vários trabalhos de pesquisa, evidenciando que, em geral, alunos desejam muito ser respeitados pelos professores, tratados como pessoas únicas que são, sem sofrerem ameaças, policiamento, decorrendo, assim, um melhor rendimento escolar. Outras investigações corroboram com tais resultados, ao colocar que o aluno não deseja o professor bonzinho, mas sim, aquele intelectualmente capaz e afetivamente maduro: que demonstra autoconfiança, responsabilidade e faz-se acessível aos apelos estudantis.

O fato de os alunos serem tratados como indivíduos singulares, atitude que desenvolve um favorável relacionamento interpessoal professor-aluno, é um facilitador da aprendizagem. Alguns resultados concordam com as conclusões chegadas por certos autores que apresentam aspectos favoráveis do desempenho no papel do professor, tais como conhecimento do conteúdo, clareza e pertinência das explicações, capacidade para despertar o interesse e motivar o aluno. Esses atributos têm maior peso para os estudantes mais velhos, do que para os iniciantes dos primeiros anos de estudo.

Mas, afinal, quem é o professor desejado? O que os aprendizes querem é um professor capaz e afetivamente maduro, que domine profundamente a disciplina que ensina e organize sua metodologia voltada para aqueles a quem se dirige. Contudo, se as características e atitudes relativas aos aspectos afetivos da relação professor-aluno, em sua vertente positiva – paciência, tolerância, flexibilidade, afetuosidade – não aparecem em destaque para caracterizar o professor desejado, aparecem em primeiro plano em sua versão negativa, ou seja, denunciando o quanto os alunos rejeitam a falta de respeito e de consideração para com eles, o seu desagrado ao serem expostos, discriminados, humilhados pelos professores.

Voltando à nossa metáfora anterior, sedimentada na realidade do jardineiro, sabe-se que, entre outras contingências, o êxito na tarefa educativa *depende de variáveis climáticas* (o ambiente familiar mais ou menos acolhedor e ameno, que dá segurança e credibilidade à semente) *da qualidade da terra* (a estrutura escolar, espaço que pode ser melhorado, nutrido e atualizado), *da semente* (fatores bio-psico-sociais herdados ou adquiridos pelos aprendizes), *da época correta a ser plantada e colhida* (iniciação ao processo sistemático de aprendizagem).

*Cabe ao jardineiro ajudar a natureza, através de seu gesto de amor.* É o grito por um gesto de amor que os aprendizes atuais emitem, perante os dias tão sufocantes, agressivos e acomodados. O professor almejado, descrito como ideal, *não delega nem se cansa de repetir as atividades que deram certo a cada etapa do processo.* Também não deixa de tentar estratégias novas, visando o aprimoramento constante.

Pelo que foi exposto até agora, e pela investigação realizada cuja extensão este espaço-tempo não comporta, podemos associar as condutas docentes à rotina do jardineiro, da seguinte forma: *Regar as plantas* é atender o aluno durante atividades em sala; combater a competição (marca negativa dos dias atuais); adequar nível de dificuldade à realidade dos educandos, desenvolvendo um processo de sedução, com vistas ao sucesso e à elevação da

auto-estima dos aprendizes. Também consiste em garantir clima de respeito em sala de aula, não tratar aluno por apelido, retomar os assuntos e rever os conteúdos, incentivando que aluno se expresse com as suas próprias palavras.

O fato de *observar e retirar as ervas daninhas* pode estar associado ao diálogo sobre dificuldades individuais e à investigação dos bloqueios coletivos, no intuito de escolher bem o material didático; à consideração do conhecimento prévio dos alunos, à abordagem dos conteúdos de forma diversificada e diferente da feita em anos anteriores. Ainda, dissociar a “nota” das sugestões de leitura de livros e propor roteiros de orientação de estudo, a partir de contrato de trabalho com alunos.

Já a atividade de *acompanhar o crescimento* relaciona-se ao trabalho com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos etc., dando oportunidade aos alunos que se destacam de exercerem monitoria junto aos colegas que apresentam mais dificuldades, num gesto de colaboração, que é a antítese da competição. Além disso, relaciona-se a dar liberdade ao aluno para escolher o momento para ser avaliado e ter momentos especiais de avaliação.

E muito importante é o movimento em favor do sucesso, quando o jardineiro *come-mora cada novo botão*. É o momento de acolher, provar que todo aluno pode aprender, celebrar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, numa postura de humildade, respeito, alegria, entusiasmo.

Finalmente, a leitura dos instrumentos de avaliação preenchidos por discentes, a respeito da conduta de professores de literatura, permite fazer certas observações.

- Os melhores professores possuem características e atitudes consideradas como as mais positivas e já apontadas para o professor ideal: conhece profundamente a disciplina que leciona, tem clareza e linguagem fácil em suas explicações, admite e haver maneiras diferentes de ensinar, demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino, não faz discriminações entre alunos, não é irônico, indelicado e não humilha o aluno, sabendo organizar o ensino. A frequência, porém, de tais atitudes, pela ótica dos estudantes, deixa a desejar, uma vez que raramente, ou apenas alguns mestres, contemplam tais características em sua atividade docente rotineira.
- Em relação à dinâmica dos professores pior avaliados, constata-se que o ensino continua bancário, centrado nos docentes, os quais dão aulas desinteressantes, ditam as regras, guiam, dirigem, aprovam ou reprovam, ficando o aluno como mero espectador, passivo, quase sem nenhuma escolha com referência ao que aprender. Porém destacam-se fatores positivos: conhecimento acerca de pesquisas recentes no seu campo do saber, domínio do conteúdo da disciplina, clareza na formulação dos objetivos da disciplina, relacionando-os com a prática. Isso nos leva a crer que os “piores” professores sejam assim rotulados por possuírem características negativas relacionadas aos aspectos afetivos do relacionamento interpessoal.

Em síntese, recuperamos a metáfora inicial que lembra:

Não há como ignorar que a mão do jardineiro, a mão que planta e colhe, protege, recupera ou arranca, essa mão é guiada pela razão e pelo coração, pela experiência que o jardineiro acumula e que o faz sábio, mas que é regida também pelo profundo amor e prazer que sente, ao colher os frutos de seu jardim.

E, para concluir, esperamos ter propiciado uma breve reflexão, neste XI Congresso de Humanidades, para que nós, educadores que somos, sejamos mais humanos nesta sociedade massiva e globalizada que nos oprime e assusta; repensemos a forma como vimos conduzindo e como conduziremos nosso ensino, que caminhos escolheremos, quais posturas adotaremos, como estabeleceremos nosso relacionamento com os aprendizes. Seria ótimo se nos tornássemos inesquecíveis na memória de cada um de nossos educandos; é fundamental, neste início de século, que ensinemos a paixão pelo conhecimento e que nos portemos muito mais como administradores de curiosidades do que como transmissores de informações.

Nossa é a responsabilidade de mudar o panorama atual, aproximando-o da realidade ideal. E, resgatando as palavras ditas, em 1930, pela grande poetisa e educadora brasileira, Cecília Meireles, desejo que nunca percamos a dimensão de nosso comprometimento com a tarefa educativa:

A escola depende, mais que de leis, mais que do aluno, mais que da própria família deste, de um elemento capaz de modificar todos estes pela sua ação consciente, pela sua visão geral da vida, pela sua disposição de constante devotamento a um ideal, ainda sabendo-o de realização tardia, sentindo-o cumprir-se muito depois da sua ansiedade e do seu labor. A escola depende, antes de tudo, do mestre.

---

## BIBLIOGRAFÍA

- Leffa, Wilson** (org) (2001): *O professor de línguas estrangeiras. Construindo a profissão*. Pelotas (RS), Educat.
- Perrenaud, Phillipe** (2002): *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre, Artmed.
- Vasconcelos, Celso dos S.** (2004): *Para onde vai o professor. Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo, Libertad.

## OTRAS FUENTES

- Bueno, Moisés:** *Professor completo: possível?* (Acesso em agosto de 2008). [www.espacodasophia.com.br/colunistas](http://www.espacodasophia.com.br/colunistas)
- Deccache, Renato:** *Qual é o professor ideal? Folha dirigida*. (Acesso em agosto de 2008). [www.faculdademetodista.edu.br/noticias.asp](http://www.faculdademetodista.edu.br/noticias.asp)
- Leite, Anita:** *Professores são de Marte; alunos são de Vênus*. (Acesso em agosto de 2008). [www.unasp-ec.edu.br/colégio/noticias/11\\_09\\_2007.htm](http://www.unasp-ec.edu.br/colégio/noticias/11_09_2007.htm) - 7k
- Niskier, Arnaldo:** "O professor ideal". *O Globo*, 26/01/2006. Rio de Janeiro RJ. (Acesso em agosto de 2008). [www.universia.com.br/html/noticia/noticia\\_clipping\\_cihff.htm](http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_cihff.htm)
- Oliveira, Elzira & Wechsler, Solange:** *Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores*. (Acesso em agosto de 2008). [pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413)
- Pereira, Dalva; Silva, Thiago P.; Rubibi, Arlete:** *A representação do professor no memorial de formação: categorias emergentes no discurso dos alunos do 3º ano do Curso de Letras* [www.filologia.org.br/.../A%20representação%20do%20professor%20no%20](http://www.filologia.org.br/.../A%20representação%20do%20professor%20no%20)
- Perrissée, Gabriel:** *Algumas idéias sobre o professor ideal*. (Acesso em agosto de 2008). [www.seuguiascolas.com.br/espaco\\_educacional.php?ano=2008&art=06](http://www.seuguiascolas.com.br/espaco_educacional.php?ano=2008&art=06) - 12k